

UMA ESTRANHA REALIDADE

Microlivro de poesias e diálogos, depois de uma releitura aleatória do Carlos Castañeda, em 8 de agosto de 2002, à noite.

BANCO DE PEDRA

Era detardinha.
Estava sentado numa pedra chata,
uma esteira. Via as nuvens
e não as via, que meus olhos
ainda imersos na poeira
estavam cravados no Cão.

E a relva refletia a
imensidão das
ondas verde-azuis
do céu meridional,
e me senti pleno-vazio,
um vaso oco e cheio
de um ar frio, desigual, impalpável
seco e oloroso:
o ar daquela planície.

Estava sentado numa pedra chata,
com o Cão, à tua espera, minha irmã,
minha querida e viciada irmã...

CARABINA

Saco minha carabina
de mira telescópica
procuro centrar o mundo
em minha ótica. Abranjo tudo.
Deformo o que aprendi,
tempos atrás, nos livros.
Ouso gritar, acordo nuvens,
gelo de terror os insetos e
as aves de arribação.
Miro com cuidado o centro do sol,
o centro geométrico do sol.
E me encontro, enfim, nesse reflexo:
cego, pelo excesso de luz –
o oposto de minha treva
interior.

Cego pras coisas do mundo,
eu e minha carabina
de mira telescópica.

COTIDIANO

Venho aqui toda semana,
nesse boteco.
Não espero muito,
e nem esperam demais de mim...

A vida é cheia de surpresas, e
às vezes fico nervoso
por quase nada.
Fico sozinho, pra resolver
meus cachos. Pra sonhar.

Juro pelos santos todos,
acendo velas,
mas não espero muito
nessa minha vida.

(Preciso mudar de padroeiro,
de almas, e de anseios,
que as coisas passam,
e eu também)

E ele, esse Deus poderoso,
nada me diz, nada esclarece.
Mas sempre volto aqui, sozinho,
caridosa irmã,
toda semana...

Nesse boteco.
Não espero muito,
e nem esperes demais de mim,
que não sou santo:

Apenas grito com ele,
o Deus, mas sinto muito
o vazio daquelas grandes
orelhas...

DIÁLOGOS

DIÁLOGO I

A. O trabalho de ver é difícil, complicado, para eu, que sou adulto.

B. Para eu, não é, sabes? Nunca enxergo, nunca olho pras pessoas e coisas... É simples: as vejo, e as apreendo imediatamente.

A. É porque pertences talvez à classe das crianças, dos loucos mansos, ou dos demônios...

B. Chegaste bem perto da verdade, meu amigo. Mas apenas olhaste no espelho, e ele se partiu, antes da visão que te iluminaria... És um cego, de uma espécie muito comum: cego de olhos perfeitos, companheiro...

HISTORIETA

Fiquei assustado nesse ponto, e lhe disse que apenas queria saber o que é a morte, o que ela representa. Então, meu amigo de andanças me disse, entre risonho e irônico:

- Para que queres saber sobre isso? Busca o conhecimento do que é incerto e desconhecido: a morte é certeza. Todos os homens nascem com esse capital, o bônus de sua própria morte. Vamos amigo, sussurra o nome do Diabo, cruza os braços, e agarra o pavio da tua luz. Estrangula-o. Mata a luz e diz rindo o nome do Diabo, cala e esquece. É melhor. É mais sábio. Mais humano.

CATECISMO

A. Há pouco mistério na feitiçaria. Até conheço alguns feiticeiros muito bons e bem sucedidos...

B. És louco.

A. A vida, para mim, não tem segredos. Tudo é claro como o sol, tenho muitos amigos, que me admiram e amam.

B. És louco, louco.

A. Alguns me invejam o sucesso. Mas isso não me importa. Amo, sou amado, tenho tudo o que quero, desejo. Compro tudo o que quero.

B. És louco, louco varrido.

A. Acredito em Deus todo poderoso, e sei que as portas do paraíso estarão abertas de par e par quando eu me for, já bem velhinho, dessa terra boa. Serei recebido com fanfarras no céu, tenho absoluta certeza. Sê como eu, vem comigo, segue meus passos, e estarás garantido, te prometo!...

B. Vai-te daqui – me horrorizas! Vai-te. Vejo que não és louco, afinal: és o próprio Diabo. Vai-te, que ainda não me corrompi tanto assim. (Mas retorna, quando eu não for mais criança. Então, quem sabe?, te abraçarei e beijarei na boca. Te aceitarei. Serei talvez teu discípulo, alegre, contente e esperançoso...)

DIÁLOGO III

A. Se você vai ou não voltar, não tem importância nenhuma, agora.

B. Voltarei sim, querida...

A. Não, não fique assim, mentiroso, com piedade, que não gosto. Fico triste.

B. Mas se sei que voltarei para você... A vida é um desafio, sou jovem, tenho saúde e muita força de vontade e desejo de vencer na vida, ter uma vida melhor, mais proveitosa...

A. Não, não seja assim... Podes morrer, sabe? Dentro do próximo minuto, e tua alma penderá, desapojada, na beira do abismo, por tua mentira – tua inútil, piedosa hipocrisia.

NOVELETA

UMA QUESTÃO DE DIREITO

A. Onde está a minha calcinha vermelha, a rendada?

B. (...)

A. Amor, não tá me ouvindo, não?

B. MMhmmm...

A. Por favor, pode me dizer se sabe aonde se meteu a *minha* calcinha?

B. Procura na geladeira. Ou no micro-ondas.

A. Deixa de brincadeira, que estamos atrasados p'ra festa! ONDE ESTÁ MINHA CALCINHA, merda? ... Ah, deixa prá lá... Você nunca

sabe onde estão as suas coisas, quanto mais as minhas. Só te digo que vamos nos atrasar – não saio daqui de casa sem aquela calcinha. Só vou com ela. E pronto.

B. MMhmmm... Já procurou no armário, em baixo da cama?

A. Já, já procurei.

B. No banheiro, atrás da porta, no cesto de roupa suja?

A. Já procurei em todos os lugares. TODOS. Só falta, deixa eu ver, só falta... em você. Será que você está com minha calcinha, amore mio?

B. Bemmm... O fato é que estou com essa calcinha, sim. *Acho* que sim. Se é que é a mesma a que você se refere. Mas esta é uma questão sem maior importância: a calcinha agora é minha. *Não é mais sua*. Eu a confisquei. Tomei posse dela. Até agora, estava pensando que você estava procurando outra, parecida com essa (que agora é minha, minha propriedade), isto é, *outra calcinha vermelha igualmente rendada*.

A. (!!!)

B. Porque a cara de surpresa? Como sempre, você não entendeu nada... Não está fundamentado, meu querido, meu amorzinho. Deve ler mais, se aprofundar mais. Perguntar mais. Parar de ver televisão, só programas idiotas, deixar de ler essas revistinhas de fofocas. Leia jornais. Faça cursos. Busque se aperfeiçoar, se atualizar com o mundo...

A. (!!!)

B. Tá, t'explico... Agora, sou o proprietário, por direito de posse, da calcinha. Eu a confisquei. Se estivéssemos com tempo, te explicaria com mais detalhes porque a razão está inteiramente do meu lado.

A. (!!!!)

B. Será que seu silêncio está implicando que, afinal, por uma vez enfim, você raciocinou corretamente e aceitou – por espontânea vontade – o fato de que essa calcinha é agora minha de direito? (Vejo que não; essa cara, afinal, não é de concordar com nada, com meu raciocínio...)

A. Você está brincando comigo? Diz que está, cara, por favor! PORRA, A CALCINHA É MINHA, EU COMPREI, É MINHA, SEU VIADÃO!!!

B. Sem histeria, por favor. Sem gritos. Não fica bem. E como gosto muito de você, vou te dar um conselho – é melhor que você se previna: penso também em tomar posse daquele relógio, o quadrado de aço com pulseira de couro, que atualmente é seu. Legalmente seu.

A. E eu penso, seu idiota, seu puto, filhadaputa, sua bichinha escrota, em já já tomar posse de um grande pedaço da pele da sua cara, da bochecha esquerda, com minhas unhas, já, já, se essa calcinha não voltar *imediatamente* pras minhas mãos, babaca, para a *minha posse!!!*

B. (Num movimento rápido, se pondo atrás de uma cadeira de espaldar alto) Isso seria apenas uma agressão fútil e descabida, de quem não tem mais como argumentar com palavras e conceitos... A

agressão é a arma dos incompetentes... Não importa que nos amemos como nos amamos, tão apaixonadamente. O caso não é esse. Você sabe como lhe amo – você é minha vida. Mas você estaria se deixando levar pela emoção, onde a emoção não cabe absolutamente.

A. (Quase chorando) ‘Cê tá me enrolando, cara, ‘cê tá me enrolando de novo, merda, MERDA! (baixinho, abjeto) Diz que está brincando comigo, diz...

B. Nada disso, amore... Não estou te enrolando e nem costumo brincar com coisas sérias, isso você sabe muito bem... Trata-se de uma lei universal, viu? UMA LEI UNIVERSAL, que está, no caso, do meu lado. *A lei do mais forte...* Os americanos têm uma expressão certinha, muito a propósito: é uma lei *time-honoured*... Apenas apliquei a Lei. Agressão agora mostraria apenas seu despreparo, sua incapacidade de discutir *adultamente* coisas tão fundamentais como “posse”, “conflito”, “agressão”, “apropriação”, “carência” “desejo”, “força”, “justiça”, etc etc etc. E isso me entristeceria muito... Além do mais, já estamos *realmente* atrasados para a festa. Você nem acabou de se vestir ainda... Vamos logo, tá, meu amor... Escolhe outra calcinha *realmente* sua. Eu espero... Em outra ocasião, te juro, eu deixo você sair com minha calcinha...

A. (Dois passos incertos, na direção de B.)

B. Pode parar aí! E com esse nervosismo todo, acho melhor chamar um taxi. Vejo que você não está em condições de dirigir. Mas, a propósito: se você quiser, dirijo seu carro para você... Sem segundas intenções... A cor não me seduz... Acaba de se vestir logo, tá, e vamos logo, meu bem... Ou a gente vai chegar atrasado...

A. (!!!?)